

# **padê editorial**

**cole-sã escrevivências**

**apoio:**  
**Fundo Elas de investimento social**

**inverno2018**  
**distrito federal**



**padê editorial**

**lélia**  
de castro

**paragrafia**  
**44**

cole-sã escrevivências n. 003

## **paragrafia 44**

Poemas de Lélia de Castro

edição, diagramação, revisão: tatiana nascimento

ilustração y design da capa: Diana Salu  
[@saluilustra](https://www.instagram.com/saluilustra) / [saluilustra@gmail.com](mailto:saluilustra@gmail.com)  
impressão por Frederico da Primor Impressão  
[imprimatagua@gmail.com](mailto:imprimatagua@gmail.com)

**padê editorial** é um coletivo editorial  
que publica autoras negras y/ou lgbtqi+,  
fundado por tatiana nascimento y Bárbara Esmenia,  
em brasília / DF  
[www.pade.lgbt](http://www.pade.lgbt)  
[pade.editorial@gmail.com](mailto:pade.editorial@gmail.com)

**paragrafia 44** foi feito no df como parte do projeto “Escriventes: autopublicação artesanal de narrativas LBTs”, proposto pela padê e selecionado pelo Fundo Elas de Investimento Social em edital de 2018

impresso em papel polen  
tipografia: hero (capa), ogirema e chicago (miolo)

**Castro, Lélia de**  
paragrafia 44 / Lélia de Castro. - 2a. ed. - Brasília (DF):  
padê editorial, 2018.

ISBN: 978-85-85346-06-5

1. poesia lésbica I. título.

esse é o livro ∞ de 100 (versão web)

## sobre a cole-sã escrevivências

inspirada nas escrevivências elaboradas/teorizadas por conceição evaristo, a cole-sã escrevivências, da padê editorial, é dedicada a textos maravilhantes de literatura lgbtqi+ (majoritariamente) negra contemporânea. são mais de 60 títulos de autorxs sapatonas, travestis, mulheres y homens trans, gente não-binária, povo preto sexual-dissidente de um monte de lugares num brasil que insiste' em nos matar, nos impedir de sonhar, de falar com nossa própria voz. mas mesmo assim: aqui estamos, falamos, escrevemos. sonhamos!

foi no blog de conceição que li “a nossa escrevivência não é para adormecer os da casa grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos”. o racismo htcisnormativo, mola de funcionamento do sistema colonial que fez nossa banda do continente ser como é (escravocrata, lgbtqifóbica, espraiante de genocídio negro, indígena, de transfeminicídio, classista, desesperançosa, fundamentalista) tem entre suas principais ferramentas políticas de silenciamento: tenta nos roubar de nossas palavras, contaminar colonizando nossa expressão/discurso/narrativas, quer despermitir que plantemos nosso próprio imaginário. difundir seus estereótipos sobre nós enquanto finge que não vê não ouve o que nós mesmxs temos a dizer sobre nós.

selecionar esses textos y autorxs tem a ver com uma fé no contar nossas próprias histórias. y histórias que curem nosso passado, alimentem nosso presente, construam nosso futuro: além de incomodar sonos injustos, embalar os nossos sonhos de mundos, imaginários, afetos, existências possíveis, plenas, autodeterminadas, autoafirmadas literariamente.

ah! todos os livros publicados na cole-sã têm licença creative commons tipo “atribuição-não comercial-sem derivações”, o que significa que você pode compartilhar o material em qualquer suporte ou formato, desde que a autoria seja atribuída (“atribuição”) y desde que não seja feito uso lucrativo do material (“não comercial”). se você modificar esse conteúdo, tampouco pode distribuí-lo (“sem derivações”).

**tatiana nascimento**, organizadora

## sobre paragrafia 44

Ler essa poesia paragrafada lesbica é, antes de tudo, sentir o processo de romper barreira d'água: afundar, imergir, adentrar águas turvas feito olhos tonteados de percepções inventadas. Depois disso, o corpo, suculento de tanto molhar, se arrasta coletivamente e amorosamente e em larga escala para ressignificar a vida.

Ressignifique-se. Plante-se. Descolonize sua flora intestinal de dejetos porque a poesia de paragrafia 44 descongestiona mais que fibra alimentar, melhor que capim santo e alumia feito eclipse lunar. Quando as luzes se apagam, a vida então se revela, nem sempre se ouvem os aplausos mas sempre a cortina se fecha. E segundo a autora, os dedos estralados permitem que o palco se libere para uma nova performance afetiva. Além desse mergulho que a gente não consegue evitar, as legendas musicais nos proporcionam uma leitura batuqueira melodiosa e harmoniosa sobre os versos desenhados à mão. O calor & contato leonino quente e leve nos envolve depois de nos flutuar em um mar relento de palavras apaixonadas, verdadeiras.

É um passo manso lento

É um passo lento manso do amor

É um pedaço de banzo&vento

É uma onda forte de calor.

Despedidas: fortes, conflituosas, repentinas, genuínas, leoninas, inesperadas. O inesperado é a dor da queimadura e o fogo do sol não tem dó de queimar. E queima todas as paixões que, abismadas com o calor, fizeram jorrar água fulminante como que apagões noturnos em becos vielas roqueiros com isqueiros vestidos de preto e coturnos sem dó de encarar a noite fria.

E nos mostra que a paixão pode durar cinco abraços performando leveza e suavidade corporal expelida pela maciez dos lábios. e depois se desfazer em farelos ou até poeira cósmica que nem quando a gente pede esmola em forma de amor.

paragrafia é dicotomia

é fogo que queima água

é choro que seca lágrima.

kati souto

**esfoliei a pele até ficar viva de tanta carne**

**44 de 01**

**(quando você olha pra ela - gal costa)**



cortei cada linha que grudava expectativas em meu corpo. enrolei em si mesma. atirei para longe, cachoeira mais próxima. acompanhei todo o processo de romper barreira d'água: afundou, imergiu, adentrou águas turvas feito meus olhos tonteados de percepções inventadas. entrei por partes, lavando desespero, acalmando respiração, aliviando tristezas e expandindo estórias. absorvi em pele unguida a calma de água doce para reduzir peso de boca amarga.

**44 de 02**

paragrafia 44

**(flor de cerrado - gal costa)**

sobre a matemática dos encontros:  
o cálculo exato da área da sua mão preencheu cada metro quadrado de corporalidade. em toque, desfez situações-problema analisando as partes na imparcialidade dos desejos, para aplicação metodológica do conceito relacionado às especificidades de nossas trajetórias. desembocamos na solução de desmanchar controle e desalojar exatidão em precisão abstrata.

**44 de 03**

paragrafia 44

**(para depois, sensível demais - maria bethânia)**

aguada. nesse estado esperava pelo encontro. como se desfazer em esperança que respinga ansiedade de espera. gotículas fóssilizadas para guardar na carteira como pedra da sorte, em dias de ausência. no encaixe de nossos corpos há-braços que acalmam o medo de futuro incerto, passado preciso e presente escondido. as lembranças escorrem como cachoeira em encontro de pedras que lapidam caminhos, memórias e intensidade. faz como as águas, lava em emoção a imensidão dos meus olhos.

**44 de 04**

paragrafia 44

**(para superar a estação de alice caymmi)**

uma taça de vinho coletiva:

observei em horas seus remendos, retratando assim a ausência de inteireza. sendo única, era na composição daquelas partes que juntando dava uma coisa que só você podia ser. entornei a última garrafa, lapidando em gotejamento o provérbio notívago de que começo come o fim em dias de semear. ressignificar que estar-ser merda é o estágio que antecede o fecundar ou o renascer, compreendendo que ser verde é privilégio. uma vez que amadurecida, o apodrecer é caminho. em encontros de procurar por notícias de qualquer significado oculto. dedos estalando. a cortina fecha. palco liberado para nova performance afetiva.

**44 de 05**

paragrafia 44

**(quem tem carinho me leva - geovana)**



o que despejava da sua boca era descompassado e materializava o desejo de querer despressurizar a garganta. a inflamação voltou porque a coragem ficou estagnada como textura de cacos de vidro. cada oração proferida – adentrou meu peito – rasgando caixa torácica para romper ilusão de construção solitária. desenhei expectativas a partir de expressões deturpadas para acolher seu desespero como minha estória. acordar depois de confusão corporal é ter certeza que lavar toda minha extensão por dias é ritual para me desconectar de você. desfazer das latejantes lembranças do seu corpo, peso e pele que se acomodaram em regiões despertadas. hoje, a minha garganta acordou reclamando tudo que guardei e implodi, inflamação é tempo para curar o ego ferido.

**44 de 06**

paragrafia 44

**(lo que construimos – natalia lafourcade)**

nossa relação começou  
centralizada

parecia que íamos fundir  
de tantos transbordamentos  
naquela sensação de polaridade  
im-(ã)  
atada.

tudo era começo.

nos meses seguintes, sentimos alguns tremores, distorções e ruídos.  
na tentativa de organizar, alinhar em coerência, nos perdemos sem  
coesão,

ora uma estava alinhada à direita enquanto a outra em oposição. era  
meio. e, hoje,

em anos, escorremos desencontros em peneiras para compreender  
a sobra,

a massa que flutua,

em reconhecimento ao respeito, compreendemos.

justificar a relação é mais

forma –

(que) conteúdo.

(era, enfim, ação)

**(se quiser, ouça: despreconceituosamente com mateus aleluia)**

“por favor, não fecha a porta” majestática como fogo que acolhe em dias de costas pesadas que desmancham em fusão de olhar. “desesperada não”, a pele ouriçada se recobre de lembranças gotejando trilhas para refazer o dia que não aconteceu. “uma voz rouca” esfumaçando em precisão de interação entre o que provoca e o que acomoda. “sublimando-me” ao tocar suavemente o tecido de contato pleno, temporário e tão profundo quanto seus cabelos, que escorrem em meus ombros, pescoço e peito. “um passo manso lento”, nossos dedos se encontram na exatidão da ausência contempladora e presença fragmentada em refúgio de desfazer, quebrar, romper vestida em coragem. “apaixonada, sim” vivenciando quedas de entrelace rigoroso de risco amargo-remédio para fortalecer estruturas continuidades, “querendo-me bem”

**44 de 08**

paragrafia 44

**(eu vou ficar aqui - elza soares)**

um tijolo sobre o outro e muita ar-ga-massa cardíaca para inviabilizar com-tato. no repique daquele intervalo, o toque feito zabumba estremeceu. martelou lembranças liquefazendo medos insaciáveis. na despedida repentina, carregando o distanciar em observação deturpada, levou a vontade de romper barreiras para aproximar expectativas.

**44 de 09**

paragrafia 44

**(amor cinza - mateus aleluia)**



a sensação é de caminhar em estilhaços rasgando dentro, esvaindo todas as lembranças escorridas em dias ensolarados. suas palavras chegaram de forma inesperada na contra-mão do que muito já foi trocado. no distanciamento dos corpos que tanto trocaram dizeres de querer perto, riscou chão demarcando que somos abismos próximos quando há prerrogativa de precisão e interesses. imobilizada observei como cada frase desenhava meu desespero que transparecia em meus olhos assustados espelhados em outras. medo de estar onde não devo e saber que a acusação é responsabilidade única de balançar cabeça quando preciso: acatar e seguir. na chegada em casa, deixei as roupas e sapatos na porta para não levar sobrecarga casa adentro. lavei cabeça para desanuviar pensamentos feito chumbo que ecoavam nos pulmões, ressoando cansaço dos rins e fígado.

**44 de 10**

paragrafia 44

**(se quiser, ouça: temporal - art popular)**

sobre desapego: hoje comi coragem como farofa que gruda nos dentes. rasguei todas suas fotos para mastigar nossas trajetórias com prazer. a “crocância” das lembranças fincavam gengivas provocando mini-fissuras, jorrando as promessas, os desejos e conversas-afiadas em apaixonamentos. estirei o corpo sobre a cama, analisando atentamente o teto refletindo a sombra da barriga se movimentando. acompanhando a descida de tudo que foi ingerido, devorado e entornado. empanturrada, senti o percurso iniciar pelo esôfago, sendo acolhida pelo estômago que desfez rigidez de algumas histórias para liquefazer sentidos. ressignificar bolo em alimentar. mentalizar em resiliência, absorver tudo que foi nutritivo entre nós, expelindo concretamente como matéria-adubo experiências para florescer possibilidades.

**44 de 11**

paragrafia 44

**(no + llorá - bebe nuevo)**

a pele descama no primeiro momento como a vontade de te contar como foi, em todos os detalhes. a primeira vez que os corpos puseram o encontro. no processo de cura, o puxar da pele para cobrir as histórias expostas observava a sensação apaixonada. no despertar da dor presente, a companheira – minha primeira namorada – carregou em dias o segredo que paixão era solução para compreender no descanso da pele, como desenhar a relação entre nós: dor e eu. foi tempo necessário para re-constituir nova-idade em folículos frágeis, assim como (a)gente. as manchas denunciam acidente subliminar enquanto minha boca gagueja a tentativa de declarar que me apaixonar por você é fácil, assim como carregar águas ferventes em colo inconsequente, esquecendo a primeira importância. a dor da queimadura é feita sua rejeição.

**44 de 12**

paragrafia 44

**(quem sabe ouvir: chegar em mim - céu)**

daquelas receitas que não encontramos no google e tampouco nos programas da palmirinha: como eternizar o seu olhar?

um punhado exato do movimento de dilatação da pupila misturada a um quilo de coragem, sovado aos poucos. acrescentar palavras desnecessárias picadas em cubos (não se preocupe, não precisa de proporção). deixe descansar por 44 minutos. abra a massa cardíaca, com um rolo ou pode ser com a última garrafa de vinho, mas despeje o último gole que esquecemos. polvilhe com os nós de garganta, meia tigela de veias. unte a forma, no tamanho preciso para caber tudo. acomode a massa e despeje o recheio do que necessita da ação de fogo para seguir: transmutar. aguarde. e sempre que precisar, abra o forno e lembre que, depois de assado, a textura anterior e o sabor são incertos e imprecisos tanto quanto inesquecíveis.

**44 de 13**

paragrafia 44

**(uma dica para essa noite: preciso do teu sorriso - mariana aydar)**



“você é linda”, assim me recebeu em nosso primeiro encontro. meu corpo sem saber como responder, ficou estático. um movimento, há muito tempo não visitado, desprende de mim e percorreu aquela sala cheia de tantas outras e você em destaque. “mais que demais”. primeiro abraço. olhares em troca, redesenhando histórias e criando ilusões para minutos depois. segundo abraço. “você é linda sim” cheguei atrasada naquele dia, ansiosa para te encontrar e você não fazia ideia que enquanto caminhava fugindo da chuva, estava imaginando a cor da sua blusa, o que você tinha separado para o almoço e em qual lugar da sala tinha colocado suas coisas. “onda do mar do amor” terceiro abraço. fazedoras de acasos, minha vez, chamei para conhecer um dos meus lugares favoritos. acendi incenso e desordenei todas as minhas certezas de que nada mais me atingiria, subi barreiras que se desfizeram sutilmente em seu: quarto abraço. “e sabe viver” recolhemos todos os lixos, papéis, canecas e lembranças. passamos pano entre os vãos para recolher esquecimentos. um pedido desenhou no ar um convite, senti cada letra e disse: sim, vamos. voltamos para o mesmo lugar da noite anterior e, em busca de aquecimento artificial, quinto abraço. “você me faz feliz” mais dois e o último: leve, distante e disperso, diluindo em farelos, quem sabe poeira cósmica, desfez qualquer proximidade ou intimidade

**44 de 14**

paragrafia 44

**(o seu olhar- ceumar)**

o corpo acomodado aguardando no início. respiração compassada, elevando num fluxo ritmado. as extremidades geladas expurgando as lembranças não-desejadas. outra mão encontra corpo. continência. respiram juntas, corpo e mão. aquecem. dançam conforme a alteração da respiração. os pulsos se confundem. escorrem dela-nela e entre ela para ela. marcam os dedos, formam trilhas para acolhimento. as águas tracejam, delineando em ar rarefeito a intensidade de peles transbordadas.

**44 de 15**

paragrafia 44

**(mil pasos - soha)**

toda confusão se desfez pelo rosto. salgou os lábios e adormeceu os olhos. podemos prosseguir com as distâncias acordadas e os sentimentos aprumados. é tempo que desocupará as dores do corpo

**44 de 16**

paragrafia 44

**(medo bobo - maiara e maraisa)**

“na hora que eu te beijei”, verteu feito água em chaleira esquecida na boca mais quente do fogão, umedecendo o chão que transpirava lembranças em marcas de cinzas do seu cigarro. fiquei. imobilizada em reminiscências, observava em poros dilatados o encontro de oscilações de contato, “foi melhor do que eu imaginei”. sem simulações ou acrobacias, seu corpo repousando sobre o meu, afundando em reconhecimento, assegurando em cheiros, texturas, imagens, sabores e frequência. na continência do seu olhar, em retina sensível de imagem fragmentada para o registro ressignificando nossas partes em consonância. devassidão. imprinting. “se eu soubesse tinha feito antes”, mergulhada em suas histórias, colhendo memórias de trilhar sentido em pedras lapidadas por reciprocidade acordada.

**44 de 17\***

paragrafia 44

**(depois cura - mart'nália)**

**\*texto coletivo com afonso tresbach, kamilla cruzara e lidia rodrigues**



os afetos neoliberais: da reificação ao resumir em utilidades o que podemos produzir.

nos perdemos na tentativa de sincronicidade sem entender que seguir roteiro não leva/lava a nada, apenas a aprofundamento de vazios. criar nada do nada é desesperador, recorrendo a um suporte ou algo para segurar. o tempo de dedicação para te considerar e me perder em tempo te olhando como reflexo. em todo canto, fizemos em desilusões a espera da novidade: a ansiedade do flerte, daquela conexão e/ou troca que transcende o marasmo de ser em pouco, quebrando eternidades fictícias, para transformar relações em novos caminhos. quando me relacionei com você, me fiz, por isso num há como acabar o entre nós, mas fazer diferente. há necessidade de tempo para viver profundidades. modo de produção e vida refletem numa relação distinta, uma vida dedicada a vida. produzir vontades que transbordam em segurança enganadas. apenas um fio, simples, que nos segura em meio ao caos da corda bamba das frutas quase maduras. quero seguir me fazendo com você, recorrendo a você para saber quem sou. me aterrar em você quando diz de mim. relações fundadas ao longo de tempo: no banquete farto partilhado em três quilos de sal.

**44 de 18**

paragrafia 44

**(ai que saudade d'ocê - badi assad)**

sobre o engeiar da vida.

de repente despertou, após muitos sóis postos. entre diversos sonhos encontrados no emaranhado de encontro de peles, entre os sulcos: poça. deitou sob as águas de lembranças mangueirosas: partiu. bizuntou a pele na intenção de recompor o vazio de acúmulo de sobreposições, ficou atônita: cedeu. se jogou na brisa para fomentar o elemento de predominância astral: fogo. aguardar chegar mais para preencher em sangue o esvaziar de carne: despedida.

**(slow motion - ellen oléria)**

uma declaração só de amor: de um encontro reconhecido pelos dentes. desde o primeiro, já que todos foram expostos. na fila da brincadeira para a produção de planos e histórias, tingindo momentos inusitados na cidade-avião. que o breve termine amanhã para a entrega da espera se realizar. muito carinho e admiração pelas mãos que dançam nos ritmos que a teimosia de fogo consegue transitar.

**44 de 20**

paragrafia 44

**(ainda bem - vanessa da mata)**

entre seus dedos  
reconheci a umidade materializada por toda extensão.  
desejava em cada passo em movimento saber seu estado.  
líquido e úmido, respondeu.  
precisão exata de divergência territorial.  
na condição de ficar por mais um tempo  
seguiu como em todos os encontros  
intensa e passageira.

**44 de 21**

paragrafia 44

**(a sua - marisa monte)**



“faltou esse”. entregando o último pedaço como se recuperasse todo o espalhamento provocado pelo encontro. semelhante ao dia em que meus olhos apreciavam a fluidez em sua sombra ocupando sem resistência minha retina. preencheu feito carne de cupuaçu, comprimida e resguardada em casca, quase, in-perfurável. semblante aveludado-vidrado feito em escorrer sorrisos nas percepções de reações recíprocas. envolta em desejos de novo ano, fez fim de ciclo, amenizando ansiedade de que pra ter fim toda história tem que começar.

**44 de 22**

paragrafia 44

**(duas meninas - karla da silva)**

“de repente fico rindo à toa sem saber por quê”  
ao sentir seu corpo encostar no meu, desfaz-se inquietude aguardada em rotina atrás da porta. fiquei. corpo inerte e ávido para absorver narrativas tecidas nas frestas dos lençóis. observando seu corpo e redesenhando em língua suas partes, decodificando intento de contrariedade reversa. “foi tudo tão de repente, eu não consigo esquecer”. no estranhamento de uma conexão intensa de entrelace de pernas e bocas harmonicamente, nos reconhecemos na antítese de desejos confluentes. efeito pororoca. convergência de composição, acidez, temperatura, densidade e fluxo. desagui como rio em seu corpo mar,  
“e me dei toda para você”

**44 de 23**

paragrafia 44

**(nã lugar - ellen oléria)**

quando te vi entrar na sala não faltou ar, não senti meu coração suspender e tampouco minha face ruborizar. quando te vi entrar na sala, meu corpo não estremeceu, minhas mãos não verteram água e tampouco titubeei com sua presença. quando te vi entrar na sala, não fiquei ouriçada, não senti nenhuma borboleta e tampouco algum desconforto. quando te vi entrar na sala, apreciei seu caminhar, seu olhar, o seu corpo se acomodando na cadeira, suas mãos conterem o tempo e seu incômodo com algumas presenças. quando te vi entrar na sala, arrastei a cadeira numa angulação perfeita para observar sua boca balbuciando comentários internos. o movimento era harmônico e encontrava consonância com o tempo das minhas pálpebras. quando eu te vi, entrei. na sala.

**44 de 24**

paragrafia 44

**(sobre o tempo - pato fu)**

me perdi entre os números de quantas vezes lavei o rosto. quanto mais molhava, mais nítida a lembrança dos seus olhos penetrando meus cabelos, seus dedos deslizando em saliva e meu corpo estremecendo abismos entre ser concreto em seu gemer abstrato

**44 de 25**

paragrafia 44

**(água e som - beatriz águida)**



quando você entrou  
entre meu corpo  
e minha boca  
desgastou toda veda-rosca.  
(texturizando meu mundo em transbordamentos e desejos)

**44 de 26**

paragrafia 44

**(pra que me chamas - xênia frança)**

pilar açafião para esfarelar (e)feito anti-inflamatório. estancar cortes provocados por desejos de mão única em contramão. presença de expectar em ausência de reciprocidade.

**44 de 27**

paragrafia 44

**(bem que se quis - marisa monte)**

agrofancha: seu nome composto adubou meu coração

**44 de 28**

paragrafia 44

**(malembe - tatiana nascimento)**

na revista da sala de espera. pra ela:  
é de pouco e em tempo conceber a ausência de pressa para fundar. desde o primeiro, é querer continuar para depois de hoje. em pendência, a leveza de perceber há-braços para os corpos acolherem noites juntas, tardes recíprocas e dias imediatos. a rotina oficializa que continuar é questão de seguir. soltar. confiança recíproca em tom de voz cadente de incompreensíveis sonhos. te carrego em mim na constância de movimentos nossos. bordar em pele o fluxo de seguir em resposta de junção de particularidades. meu corpo reconhece o seu. te peço, vem

**44 de 29**

paragrafia 44

**(aliviar - moara)**



“até prefiro esconder” aquelas manhãs que os olhos despertam encharcados de sensação ocasionada pelo esforço contínuo em displicência para observar os avisos que antecediam o desastre. abriu a porta ansiosa para entender as vozes que atravessam as paredes exaustas pelas prosas madrugada adentro. na sala, o cinzeiro transbordava com seus cigarros fumados como lembrança mórbida de querer manter você presente mesmo contra a vontade. medo do desapareço. o cheiro intensificava o anseio de voltar em tempo impossível para refazer o último abraço ou visitar o primeiro encontro. no canto do banheiro, a roupa guardava a terra molhada das conversas sentadas no desejo de trazer para perto. e na janela da frente, a vizinha, cercada de caixas, ouvia e gritava os refrões de sua, aparentemente, música favorita, partilhando “uma ideia que existe na cabeça e não tem a menor pretensão de acontecer”

**44 de 30**

paragrafia 44

**(milágrimas - zélia duncan)**

deu um ruim aqui dentro de arrepios não esperados. tempo de preocupação impera. tentei os mantras e o cotidiano de varanda olhar para distração. deu um ruim aqui dentro de todo cenário apresentado. do afloramento de receios em situação desgastante na moda retrô, cesso. deu um ruim aqui dentro de tanta espera e inquietação em rumos golpeados por atos de convicção e retaliação. de um ruim aqui dentro e fora está igual, sem aviso prévio, um estado de recessão em taquicardia de continuação

**44 de 31**

paragrafia 44

**(love song - haynna e os verdes)**

daqueles toques que preenchem todo o ar saído de um expirar que esvazia em caber mais.

é marca em memória sabida. o corpo estremece em movimento de dedos afundados em trilhar dança reconhecida em passado de ontem. desde o encontro é sorriso que escorre para transpor tempo que não separa. no dia que te vi: em olhos de gravar para carregar na retina talhada em madeira maciça, feito sonhos que esfumaçam no despertar cotidiano de tarefas automáticas. paralisa momento para ter instante de prolongar você em mim

**44 de 32**

paragrafia 44

**(me abraça - ivete sangalo)**

no encontro insólito e muito pretendido se desfez em água. inundando em corpo transbordante de vontades em permanecer nos instantes entre uma respiração e outra, um toque e outro, uma e outra. a palma registrou movimentos involuntários de retrair e prender para prolongar aprofundamentos que respondem em prazer quando a boca vocaliza, reconhecendo seu corpo no meu

**44 de 33**

paragrafia 44

**(nós - Iulina)**



coloquei manjeriço em seu travesseiro aguardando amanhecer para registrar seu sorriso de olhos fechados. gostar de você me dá coragem de caminhar em parapeito de lugares inusitados na espreita de acompanhar a rotação de nome de planta que gira em consonância e reciprocidade solar. bom dia

**44 de 34**

paragrafia 44

**(eu sei de cor - marília mendonça)**

de repente o silêncio descascou as vontades, os querereres e os prazeres compartilhados. de repente o silêncio devorou as cabeças que sucumbiam tudo que só poderia ser. de repente o silêncio se alojou nas feridas deixadas pelo encontro com a despedida. de repente o silêncio foi acabando com tudo que poderia justificar a ausência. de repente o silêncio ficou, entre nós

**44 de 35**

paragrafia 44

**(corrente de água doce - lurdez da luz)**

no drama de saber como ela propôs a forma, a ansiedade é controlada pelo desejo de compartilhar o que dilacerou as expectativas. é o sol influenciando nas práticas de dominação que, por anteceder retorno de saturno, não resiste ao charme e aguarda as consignas para se realizar. perder é vulnerabilidade. antes de ir, amor por você existe sem nunca compreender.

**44 de 36**

paragrafia 44

**(desculpe o auê - rita lee)**

o frio da noite rasga o sono. desperta o corpo inerte pelo vazio da despedida antecipada. é noite em dias que dentro estremece enquanto fora procura o trilhar das lanternas. uma acesa outra apagada. são amarelas. assim como seu olhar baixo economiza as palavras que poderiam alumiar o caminho para chegar em você. o frio da noite rasga o corpo sem pretensão de cessar.

**44 de 37**

paragrafia 44

**(solidão - sandra de sá)**



daqueles buracos bem pequenos, feitos no descuido de atravessar cerca de arame farpado para cortar caminho. marcado. na preguiça de observar formas de resolver, segui. era tão pequeno. com o passar dos dias, em encontros aleatórios, cede um pouco mais. não o suficiente para gerar um impacto. tamanho seguro. em dias de tédio, cutuquei para sentir a elasticidade e a profundidade: a textura era tão prazerosa que, sem querer, alarguei um pouco mais. tentei decifrar em meio ao caos quais as possibilidades que aquela nova forma me apresentava, sem sucesso, apenas a curiosidade que me corroía. queimei as pontas na tentativa de estancar aos poucos: cauterização. materializando lembrança em fumaça. disseram que com os anos, a tendência é aumentar, afrouxar e desgastar. coisa de gente antiga. como não desconfio dos dizeres, sentei na cadeira mais confortável para aguardar. enquanto, sem me dar conta, outro surge bem escondido aguardando novas explorações.

**44 de 38**

paragrafia 44

**(depois de ter você - maria bethânia)**

acordar e sentir sua presença ao lado é saber que sigo querendo materializar o continuar. os medos e inseguranças tomam o corpo em alguns momentos e chega a faltar ar. lembro da conversa entre papéis que dizia para seguir enquanto fizer sentido. e tudo é sentido, na direção e no movimento de ficar. estendi aquele tecido azul no chão, revisei algumas lembranças e algumas cenas. observei atentamente cada foto. o corpo reage. ele segue fluxo de perspectivas e expectativas. a torneira está aberta. a casa inundada, imersa em planos impermeáveis. ao seu lado aprendo o óbvio do inusitado de histórias contínuas. mas lateja em mim a vontade: segue comigo?

**44 de 39**

paragrafia 44

**(mutante - daniela mercury)**

o desejo da soma das vontades subtraía os medos multiplicando  
em transbordamentos          nossos universos tão distintos.  
dividimos experiências de construção recíproca  
y apavoramentos convergentes.  
situação de quererem em crescimento exponencial para romper  
constâncias funcionais.  
me quis presente, inteira, proporcional.  
em cada balbuciar, transpondo irracionalidades de sequências  
infinitas  
reinventamos apegos.  
em conversas fracionadas, em desencontros de sentimentos,  
denunciamos a naturalização de inteireza  
para comparar nossas partes  
como se o todo,  
sob situações desconfortantes,  
necessitasse de denominadores  
comuns para o des  
envolvimento  
entre,  
você  
y  
eu.

**44 de 40**

paragrafia 44

**(sem nome, mas com endereço - link)**

pouca idade para tantas águas que transbordavam dos pequenos olhos que diminuía com o inchaço. sua avó que, por sua vez, transbordava de pele, excesso responsável para lembrá-la do tempo, indicou uma vela e um pouco de fogo. a vela para materializar as expectativas das dores e o fogo para purificar e ressignificar. derreter vela – disse a vó com sua voz estrondosa provocada pelas carteiras de tabaco – não implica em desfazer e sim re-fazer só que ao contrário. pega o pano e estanca essas dores. aceite. daqui pra frente, só mais pele para trilhar o caminho das águas.

**44 de 41**

paragrafia 44

**(devolva-me - adriana calcanhoto)**



sobre as caixas espalhadas pelo chão da casa aguardando decisões: daquela história de 50/50. despertou trêmula. ansiosa pelo prazo de 15 dias. água gelada para acalmar pele. café para despertar, embebido em açúcar para sinteticamente plasmar em potência adversa a vontade. procrastinação como mola propulsora necessária para desativar. fortalecer no dia-a-dia, apesar de reciprocidade pouca, com algumas. exacerbar possibilidade de desistência como caminho para mudanças. desistência como desapego. deixar ir. pessoas, sentimentos, encontros, objetos, estórias, lembranças. transbordar em presença. despedida. desaguar as más-águas para dissolver e acabar. fluxo disperso em medo de imensidão inventada para suprir carência avisada

**44 de 42**

paragrafia 44

**(cheiro de amor - maria bethânia)**

aperta e relaxa. esse é o ciclo. “aperta e relaxa!” gritou a vózinha lá do último cômodo da casa. eu não entendia, mas guardei aquelas palavras, um dia servirá. o corpo apertava e relaxava em momentos de tensão. será que era isso que a vózinha queria me alertar? os encontros foram mais apertados e relaxados. é o mesmo movimento que faço quando a respiração insiste em ser involuntária. aperto as narinas para testar o apego: quanto tempo sustento segurar um estado de ausência do novo externo? 15 segundos. foi o começo. a meta são os 44. a ansiedade pelo novo é tanta que parece que sempre tudo é esforço para ter mais ar dentro. medo de ficar vazia e necessidade de renovar ou manter o status quo. como aquelas que sentem o corpo crocante nos inícios de novas atividades ou os caminhos da pele formando covas pela falta de hidratação. dizia uma delas que transpirar era necessário para novos desenhos corporais, assim como a reconstituição da pele após hidratação. óleo de gergelim prensado. bizuntou a vida com ele para fechar as covas formadas pelos (des)entendimentos, hidratando as possibilidades faladas pela dela boca através de outras. nos reconhecemos, elas nelas, por isso a vontade de prosseguir juntas. é daqueles pedaços de textos que só faz sentido quando se joga pro ar. é tudo isso que a cabeça pensa enquanto o movimento de “apertar e relaxar” libera as trajetórias sussurradas pelo útero. o sangue pinta a buceta de histórias dos dias passados dentro, os panos, as cadeiras, toalhas e lugares são marcados como serigrafia. aperta e relaxa

**44 de 43**

paragrafia 44

**(ato 2 - ellen oléria)**

sobre a morte, todxs se calam. no primeiro momento. aos poucos o assunto retoma as casas, deixa de ser um tema higienizado envolto pela ambiência pintada de branca. transita entre o simbólico e o físico. das que são diárias para as que serão perenes. aos poucos ou fugaz. na novidade, no processo ou na hora esperada, a mais confortável. o medo do acabar sem o controle do depois, do amanhã e sem certeza de qualquer planejamento. acontece. dentre elas, uma dor imensurável entre aquelas de corpos presentes animados e as outras de corpos putrefatos.

**44 de 44**

paragrafia 44

**(bridges - tracy champan)**

1

nos reencontramos depois da pausa necessária para refazer as aparências. abraços, balançar de cabeça e distanciamento.

2

desestabilizamos todas as verdades. as palavras que escorriam da minha boca procuravam significados em suas expressões, (em) busca por acolhimento de estranhamentos passado e reconhecimentos presente.

3

despedimos na noite anterior como se os dias não fossem capazes de materializar os desejos declamados virtualmente, enquanto presença não era viabilizada.

4

manhã quente anunciada. com o traje mais destoante, adentrou o salão. performando leveza e suavidade corporal expelida pela maciez de seus lábios que se tocam para expor em som e ar.

5

o desejo entre pulsava em vírgulas para estacar pontos. no pouco tempo que tivemos, expandimos reticências tão texturizadas quanto aquela árvore de profundos sulcos em folhas. única testemunha de segredo para depois.

## **sobre a autora**

**lélia de castro**, sapatão, doula, educadora perinatal, produtora de eventos na 44 produções, escritora de parágrafos, com sol-vênus-marte-mercúrio em leão, ascendente em gêmeos, lua em aquário. pra autora, parafrasear sentimentos, descrever encontros, é forma de resolver palavreiramente materializando emoções que escorrem no entre como base-essência para aterrar e concretizar sonhos de fogos alimentados por ares. como aquecer os dias de quase sufocar em derramamentos de palavras (des)organizadas para acolher em dias de querer, simplesmente, dançar a confusão de reunir imagetivamente a racionalidade de quem acabou de sair do furacão saturnístico com a responsabilidade de presença gritando pelos poros.

**lélia**  
de castro

**paragrafia44**





títulos da cole-sã **escrevivências**, da  
padê editorial:

escura.noite, kati souto  
sal a gosto, esteban rodrigues  
paragrafia 44, lélia de castro  
44 sentimentos, cleudes pessoa  
cartas para NegraLua, débora rita  
oju oiyñ, okan iná, beatriz fernandes aqualtune  
água viva, piera schneider  
desculpa por ainda escrever poemas de amor, julianna motter  
flores em coração cerrado, tati carolli  
a saudade é mulher, fernanda fernandes muniz  
delírios de (re)xistência, geise gênesis  
in-quietudes, vandia leal  
coração no asfalto, márcia cabral  
ser y estar en otros matices, rocío bravo shuña  
olindeza, maryellen aparecida  
concha, sabrina leonardi  
pérola marrom, nina ferreira  
piroclastos, lázaro  
afro latina, formiga  
alumbramento marginal, bianca chioma  
deve haver haveres para que a gente siga existindo, laila oliveira  
EP, téo martins  
tinkuy, jade bittencourt  
sapa profana, raíssa éris grimm  
sou travestis: estudando a cisgeneridade como uma possibilidade  
decolonial, de viviane vergueiro  
amar devagarinho..., de bruno santana  
guarda-versos: palavras que não pude calar, de adrielle do carmo  
a piada que vocês não vão contar, kuma frança

todos os títulos da cole-sã estão disponíveis pra venda y também  
download gratuito no portal  
**www.literatura.lgbt**  
**(61) 98195-2616**